

APRESENTAÇÃO

Com este número de 1984, ano XXXV, a REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO completa a sua décima edição ininterrupta, reiniciada em 1975, desde a última edição de 1937, ano XXV. Restabelece-se uma regularidade só alcançada nos seus 18 primeiros anos, sendo o inicial de 1896.

Estas 10 edições pelo seu conteúdo, catálogos, bibliografias, levantamentos, transcrições, etc., atendem a uma necessidade dos pesquisadores, o que se comprova pela sua receptividade entre estudiosos e várias edições esgotadas.

Neste número apresentamos dois trabalhos: Crônicas de Carlos Drummond de Andrade e uma Contribuição Bibliográfica sobre Diamantina, do pesquisador Helio Gravatá.

O primeiro é mais uma homenagem de MINAS ao seu grande filho, pela passagem de seus 80 anos em 1982, e do Arquivo Público Mineiro, a quem o cronista se refere com deferência na sua crônica já saudosista das décadas de 10 e 20 sob o título de "DA VELHA CIDADE", de 25 de maio de 1931, e cujo trecho tomamos a liberdade de transcrever "... Nisto passaram por mim as três meninas desbotadas — último reflexo, último fragmento de um mundo que viveu! — e eu tirei-lhes o chapéu, respeitosa e comovidamente, como diante do Arquivo Público Mineiro" (grifo nosso).

São crônicas publicadas quando funcionário estadual exercendo o cargo de redator do "MINAS GERAIS", Órgão Oficial dos Poderes do Estado, que em Minas foi e é jornal noticioso desde sua fundação em 21 de abril de 1892, conservando o nome inicial apesar da obrigatoriedade da denominação DIÁRIO OFICIAL, determinada por decreto-lei, ao tempo do Estado Novo, aos jornais oficiais que divulgam os atos governamentais.

As crônicas publicadas por Carlos Drummond de Andrade sob o título NOTAS SOCIAIS apareceram, entre os anos de 1930 e 1934 sob os pseudônimos de Antônio Crispim e Barba Azul, sendo que estas sempre com o subtítulo "Um minuto, apenas".

O poeta, evidentemente, além do noticiário padronizado das atividades oficiais, por se só restritivo à criação literária, expandia o seu engenho em crônicas que eram avidamente lidas na cidade.

Revelava-se, extraindo das inutilidades do cotidiano de Belo Horizonte e de suas leituras, observações irônicas e céticas como hoje faz em termos do cotidiano nacional.

São crônicas inéditas em seus livros, mas que já revelavam o seu fadário. Aqueles que se dedicam ao escólio de seus trabalhos vão encontrar aqui um campo imenso para estudo. Publicou ainda no "MINAS GERAIS" entre 21 de junho de 1930 e 07 de outubro de 1933, 6 crônicas com o nome verdadeiro, não incluídas nesta publicação.

Em 1934 já está no Rio, onde se impõe e conquista o maior centro cultural do País.

Com esta publicação homenageamos novamente a memória de Belo Horizonte, como já o fizemos nesta Revista no número XXXIII, ano 1982. Esperamos que o autor ao reler a matéria esteja com João Brandão, companheiro de diálogos imaginários e intérprete fino de idéias, ações, atitudes e fatos comuns.

O segundo trabalho deste número é uma CONTRIBUIÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE DIAMANTINA, de autoria do pesquisador Helio Gravatá, "... benemérito dos estudos mineirianos, pelo que faz e ajuda ao próximo", como já disse o historiador Francisco Iglésias.

Homenageamos a cidade e sua gente que foi a mais sofrida e ativa da Capitania das Minas Gerais e cujos descendentes souberam conservar a mesma altivez de seus maiores, como se vê na vida de seus ilustres filhos.

*Francisco de Assis Andrade
Diretor do Arquivo Público Mineiro*

CRÔNICAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

SOB PSEUDÔNIMO: ANTÔNIO CRISPIM